

Rugby Escolar: Transformando Cidadãos

Renildo Almeida de Souza

Graduando em educação física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas FITL/AEMS

Eduardo Henrique Almeida Caparró

Graduando em educação física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas FITL/AEMS

Carlos Alberto Lopes Filho

Mestre em Educação – UEMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas FITL/AEMS

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a importância do esporte no desenvolvimento dos alunos. Para corroborar esta afirmação deliberou-se sobre a relação entre Educação e o promover cidadania, análogo a isso dialogou-se sobre a relação entre o esporte e a transformação social que este proporciona. Para esta promoção da cidadania no ambiente escolar destacamos a importância das aulas de educação física e em consonância apresentamos o *Rugby Escolar – Tag Rugby* - como meio para tal. Entrevistamos os professores de uma Escola Estadual da cidade de Três Lagoas estado de Mato Grosso do Sul com o objetivo de detectar a presença do *Rugby* nas aulas de educação física; as adaptações necessárias para a prática, bem como as dificuldades encontradas para as mesmas e os objetivos que permeiam este desporto na escola.

Palavras-chave: *rugby*, *rugby* escolar, educação física.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema surgiu depois de um curso de *Rugby* Escolar promovido na cidade de Três Lagoas – MS, pela Confederação Brasileira de *Rugby*, e pela percepção mediada por estudos de que o *Rugby* pode ser utilizado como instrumento de transformação social na escola.

Esta pesquisa tem caráter qualitativo em relação aos procedimentos técnicos, e se caracteriza como uma pesquisa de campo, que para Gil (2002) afirma que neste tipo de pesquisa, estuda-se um único grupo ou comunidade ressaltando a interação entre seus componentes, já Marconi e Lakatos (2003) referem-se a este tipo de pesquisa como:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na

coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 186).

Em relação aos objetivos, o estudo se caracteriza como pesquisa explicativa, pois tem como objetivo verificar se o fato ocorre, como e com quais objetivos. Gil (2002) diz que as "pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar fatores que determinam ou que contribuam para a ocorrência dos fenômenos" (GIL, 2002, p.42), independentemente da ocorrência ou não do objeto de estudo, procuraremos identificar os fatores que levam a tal ocorrência. Em relação à coleta de dados foi utilizado a entrevista estruturada ou padronizada, que segundo Marconi e Lakatos (2003):

É aquela em que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. Ela se realiza de acordo com um formulário (ver mais adiante) elaborado e é efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com um plano. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas" (MARCONI e LAKATOS, 2003, p. 197).

Boni e Quaresma (2005) corroboram com o texto acima quando dizem que a entrevista estruturada ou questionário geralmente é utilizado nos censos como os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nas pesquisas de opinião, nas pesquisas eleitorais, nas pesquisas mercadológicas, pesquisas de audiência, e outros (BONI e QUARESMA, 2005). A pesquisa foi realizada com 06 professores de educação física de uma Escola Estadual da cidade de Três Lagoas-MS. Informamos ainda que os professores que participaram da pesquisa autorizaram sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A entrevista teve como objetivo detectar o conhecimento dos professores de educação física em relação a modalidade esportiva de *Rugby* escolar; o quanto se trabalha este esporte em suas aulas de educação física. Nos casos em que a resposta fosse afirmativa para esta segunda pergunta, investigar-se-ia como esta modalidade é trabalhada nas aulas de educação física. Quando a resposta foi negativa investigou-se o porquê deste esporte não ser trabalhado nas aulas de educação física.

Este trabalho justifica-se pelo fato de atualmente muito se ter discutido sobre a diferença entre esporte da escola e esporte na escola, e a função das aulas de

educação física, ficando claro que o professor deve ministrar suas aulas buscando a formação integral do aluno levando em conta os aspectos de psicomotricidade e transformação cidadã, é o que podemos encontrar no estudo de Menegon (2016) quando este diz que. "A educação física escolar pode ser reconhecida pelo seu caráter humanizador, que tem no movimento um grande aliado no que diz respeito ao desenvolvimento nas diversas dimensões: motora, social, cognitiva e estética." (MENEGON, 2016, p. 05).

Referindo-se não apenas das aulas de educação física, mas, do esporte para crianças e jovens Reverdito e Scaglia (2009, p.59) dizem: "O esporte para a criança e o jovem deverá ser compreendido como um meio para levá-los a um ser melhor, um ambiente facilitador na construção de valores, os quais os conduzirão para toda a vida". Ainda a respeito de uma das funções da educação física escolar Menegon (2016, p.04) nos relata que ela é indispensável à formação do aluno ou à prática educativa "a prática de educação física na escola deve ser identificada como conteúdo indispensável à formação do aluno ou prática educativa". Menegon (2016) aponta ainda que muitos professores deixam para segundo plano a importância desta área de conhecimento do desenvolvimento para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O objetivo central desta pesquisa é estudar se, e como o *rugby* escolar, também conhecido como *tag rugby* é utilizado como um destas ferramentas facilitadoras na construção de valores éticos. Caso a resposta seja negativa procuraremos entender quais motivos levam os professores a não utilizarem este esporte em suas aulas.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA, RUGBY E A TRANSFORMAÇÃO CIDADÃ

No primeiro momento o conhecimento empírico aponta que a hipótese é a de que o *Rugby* é um tema não trabalhado nas aulas de educação física nas Escolas Estaduais da referida cidade, caso se confirme a hipótese inicial isto seria um problema uma vez que esta possui uma ideologia de formação cidadã, respeito mútuo e amizade muito peculiar. Essa dimensão ética e moral do *rugby* foram descritas em um documento emitido pela *Rugby Football Union* (RFU), na Inglaterra (2010). Nesse documento, está descrito o código, onde os praticantes desta modalidade devem seguir criteriosamente esse código:

Espera-se que qualquer pessoa envolvida no rugby na Inglaterra, seja como jogador, treinador, árbitro, dirigente, pai ou espectador, apóie os valores nucleares do nosso esporte: Espírito de equipe, respeito, divertimento, disciplina, esportividade. Jogar para ganhar – mas não a qualquer preço. Ganhar com dignidade, perder com elegância. Cumprir as Leis e regulamentos do jogo. Respeitar adversários, árbitros e todos os participantes. Rejeitar batota, racismo, violência e drogas. Valorizar voluntários bem como os agentes profissionais. Divertir-se com o jogo. Isto é rugby (MELO; PINHEIRO, 2015, p. 03).

Este aspecto trabalhado nas escolas está em consonância com a Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p.117).

A Lei de Diretrizes e Bases LDB 9394/96 traz a cidadania como finalidade da educação básica; é a partir dessa proposta que a educação escolar passa a tratar a formação para a cidadania como essencial, enquanto possibilidade de acesso ao conjunto de direitos sociais e humanos inerentes a toda pessoa. Falando da formação cidadã, o Referencial Curricular da Rede Estadual de Ensino Fundamental do Estado de Mato Grosso do Sul diz que:

O ambiente escolar é considerado um espaço privilegiado para o exercício da cidadania entre os jovens, uma vez que nele ocorre a possibilidade de vivenciar situações cotidianas que permitam trabalhar o respeito às diversidades, por meio da tolerância, da compreensão, da solidariedade e da participação democrática enquanto princípios básicos para a realização dos direitos e deveres de todo cidadão e valores que permitam a convivência social. (BRASIL, 2012, p. 21)

Em abrangência à formação cidadã, o referencial citado deixa claro que "A educação voltada para a formação cidadã deve assegurar um tratamento de respeito e ética a todos, ensinando a valorização estabelecida nas relações quanto a identidades e estilos de vida" (BRASIL, 2012 p. 22). Assim fica evidente a importância do ambiente escolar na transformação cidadã e, permeado neste contexto, temos as aulas de educação física que, estando inserido no meio escolar deve contemplar em suas aulas os valores de ética e respeito, tolerância, compreensão, solidariedade e outros tantos valores éticos. Esse trabalho de transformação social que deve ser desenvolvido nas escolas envolve um trabalho pedagógico no qual não nos ateremos por não ser este o tema de nossa pesquisa,

entretanto ressaltaremos o que encontramos referente a este trabalho pedagógico no Referencial Curricular/MS,

Um trabalho pedagógico contextualizado e interdisciplinar se constitui num campo privilegiado para promover estudos orientados para questões sociais atuais e de interesse do universo adolescente, que permitirão aos estudantes do ensino fundamental ser envolvidos em debates e reflexões imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e social, bem como manter-lhes o interesse e a motivação para a vida estudantil. (BRASIL, 2012 p. 19).

Nesta conjuntura, surgem as aulas de educação física com suas mais variadas possibilidades e que deve assumir sua função social enquanto disciplina curricular, e esta contendo jogos, lutas, ginásticas e esportes como uma das vertentes a ser trabalhadas nos terceiros e quartos bimestres escolares das escolas estaduais do Estado de Mato Grosso do Sul. De acordo com Reverdito e Scaglia (2009), "A educação física na Escola que defendemos intervém mais no sentido de desenvolver conhecimentos advindos das relações entre as pessoas e seu mundo e do mundo com as pessoas do que transmitir verdades." (REVERDITO & SCAGLIA, 2009, p. 18). Diante do exposto, tentaremos desvendar se o *rugby* é trabalhado nas escolas estaduais de MS, caso a resposta seja verdadeira quais as adaptações, objetivos e dificuldades foram encontrados, caso a resposta seja negativa, o porquê de este esporte não ser utilizado como meio educacional já que contempla os mesmos princípios defendidos por Reverdito Scaglia (2009), princípios de relações entre pessoas e seu mundo e do mundo com as pessoas, princípios éticos necessários para uma boa convivência social. De acordo com Freire e Scaglia (2010), em relação aos jogos com bola podem ser trabalhados tanto os esportes convencionais, como basquete e futebol, como os adaptados. Assim o jogo de *Rugby* torna-se uma possibilidade como jogo adaptado, o *Tag Rugby*. É claro que a aula de educação física deve ser planejada e bem organizada, caso contrário não contemplará os objetivos propostos nos PCN's ou nos referenciais curriculares. Falando da estruturação das aulas de educação física Freire e Scaglia (2010) propõem que ela seja dividida em três partes os quais são o ver pra dentro, a parte prática e o olhar pra dentro.

No início de cada aula, o professor de educação física deve sentar em roda com seus alunos e conversar sobre o que deverá ser realizado. Essa medida pode constituir um importante momento de tomada de consciência dos alunos a respeito de suas próprias atividades [...] os alunos

conversando com o professor, podem visualizar as práticas futuras. Esse estado de "ver pra dentro", de avaliar acontecimentos (no caso, futuros), garante importantes momentos de reflexão, dos quais decorrem as tomadas de consciência (FREIRE; SCAGLIA, 2010, p. 104).

Mesmo não sendo este o foco do trabalho por entendermos que a proposta de aulas de educação física abordada nesta pesquisa precisa ser bem organizada para que aconteça a reflexão e a tomada de consciência, uma consciência cidadã. Desta maneira apresentamos esta estrutura organizada em três partes as quais são: a roda de conversa, apresentada no texto acima, com propósito de garantir momentos de reflexão, sejam elas relacionadas ao movimento em si ou relacionadas a reflexões sobre o ser cidadão. Freire e Scaglia (2010) dizem que a segunda parte é a parte prática, onde ocorre a aula propriamente dita, quando os alunos estão em movimentos e ocorre as atividades corporais planejadas, a ação (Freire; Scaglia, 2010). Nesta estrutura de aula proposta pelos autores, a terceira parte da aula deve ser composta por uma roda de conversa sobre o que foi feito na aula, pois segundo eles, falar sobre as próprias atividades, ao lado dos conflitos provocados durante a realização das atividades propostas, leva a uma maior possibilidade de tomada de consciência e, conseqüentemente, de compreensão dos alunos em relação as suas práticas. Referente a esta terceira parte lemos,

Aquilo que o professor e os alunos disserem referir-se á a práticas que já aconteceram. Para descrevê-las, os alunos terão de visualizar tais práticas internamente e falar sobre elas. Esse "olhar para dentro" representa o caminho para a tomada de consciência dessas práticas (FREIRE; SCAGLIA, 2010, p. 105).

Assim, uma das possibilidades é a inclusão do ensino de *rugby* e sua filosofia como ferramenta transformadora no ambiente escolar. Reverdito e Scaglia (2009) ainda dizem que a prática esportiva é uma ferramenta que pode ser mediada pelo agente pedagógico, como facilitadora no papel de formadora de melhores e autônomos cidadãos, isso fica claro quando dizem que:

[...] aspectos importantes inseridos no contexto da prática esportiva, os quais permitem à pedagogia do esporte abraçar objetivos maiores que apenas seus aspectos procedimentais, estratégicos, metodológicos, conteudistas e organizacionais, sem que esses conhecimentos sejam diminuídos, mas que permitam ao homem aprender a viver, a viver em sociedade, a compartilhar sua humanidade (REVERDITO; SCAGLIA, 2009, p. 129)

O fato de Reverdito e Scaglia (2009) abordarem a prática esportiva dentro da pedagogia do esporte como tendo não só como objetivos seus aspectos procedimentais, estratégicos, metodológicos, organizacionais e conteudistas, mas também como ferramentas que permitem ao homem aprender, a viver em sociedade e a compartilhar sua humanidade nos dão a idéia de como o esporte pode ser utilizada como ferramenta pedagógica educacional. Há uma boa quantidade de trabalhos sobre *rugby* em língua portuguesa, entretanto todos produzidos em Portugal, pesquisas sobre *rugby* produzidas no Brasil são muito escassas. A federação portuguesa de *rugby* elaborou um material muito interessante chamado *Tag Rugby na Escola: Dossier do professor*, este material tem como objetivo promover a modalidade no meio escolar e contribuir para o desenvolvimento do *rugby* no país, inclusive doando um kit para os professores capacitados como se pode ver na citação a seguir: "este projecto permite, promover a modalidade no meio escolar e contribuir para o desenvolvimento do *rugby*, do desporto e do bem-estar". (GARCIA; MOURA, 2011). Esta citação vem contemplar o que Nista-Piccolo e Moreira (2012) dizem quando relatam que "o conhecimento e a prática esportiva podem favorecer a experiência de nos tornarmos mais humanos segundo uma dimensão simbólica de competição na qual estão presentes valores morais." (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 27-28). Analisando o material deste projeto fica claro que foi elaborado pela Confederação Portuguesa de *Rugby* com o objetivo de formar não só cidadãos, mas futuros atletas. Isto é evidente ao se perceber a metodologia tecnicista nas aulas já elaboradas. Esta metodologia não é a mais indicada levando em consideração que "o professor representa, no momento de sua aula, o mediador dos conhecimentos ali produzidos, gerados por pesquisas ou debates entre eles, por seminários temáticos ou apresentações presenciais e midiáticas" (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 54). Assim, afirmando que a aula de educação física deve ser composta de significados para o aluno, Nista-Piccolo e Moreira (2012) esclarecem que "entendemos a docência nesta área de conhecimento como algo que vai muito além da simples aplicação de exercícios e jogos" (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 52).

Falando da função social do jogo Freire e Scaglia (2010) dizem que de um modo geral a escola, para não correr riscos, prefere perder a riqueza pedagógica do jogo por medo de perder o controle disciplinar dos alunos:

Naquilo que tem de mais rico, pedagogicamente falando - ou seja, em seu caráter de totalidade, por meio do qual podem ser integrados, no mesmo ato, aspectos morais, estéticos, racionais, sociais, dentre outros -, ele é ignorado, evitado, excluído do ambiente escolar. Ao jogar bolinhas de gude ou brincar de escolinha, as crianças não praticam uma educação especificamente lógico-matemática ou moral, mas ao mesmo tempo estética e social. (FREIRE; SCAGLIA, 2010, p. 176)

Vale ressaltar aqui que Freire e Scaglia (2010) e Canfield (1985) entendem em consonância o jogo como: o jogo infantil, de recreação, lúdico, e esporte. A educação física deve valer-se do jogo, aquele lúdico/agonístico, como um meio para Educação, ou, a educação por meio do esporte. Nista-Piccolo e Moreira (2012) relata o esporte no mesmo sentido Educacional quando afirmam que "[...] quando tratamos do "Direito ao Esporte", falamos da relação esporte, educação e saúde, como possibilidades e objetivo de cumprir a função social do esporte." (NISTA-PICCOLO e MOREIRA, 2012, p. 27,28), neste sentido eles ainda apontam que:

A função social do esporte, neste novo século XXI, exige uma proposta educativa consistente, calcada em uma pedagogia crítica e criativa a ser desenvolvida no interior da escola. Essa é uma opção do professor de educação física que atua no Ensino Médio" (NISTA-PICCOLO; MOREIRA, 2012, p. 37).

Assim fica claro que por maior que seja o potencial de um esporte, se o profissional que ministrar a aula optar por uma pedagogia não criativa, não crítica, descompromissada com o desenvolvimento do aluno para o pleno desenvolvimento da cidadania, todo o potencial que o esporte proporciona será nulo.

3 ENTREVISTAS: UMA DISCUSSÃO DAS RESPOSTAS

Na entrevista, foi perguntado na pergunta um, se o(a) professor(a) conhecia a modalidade de *rugby* escolar, três professores (50%) responderam sim e três professores responderam não, entretanto dentre os que disseram conhecer o *rugby* escolar, um deles deu a seguinte resposta: "Nunca trabalhei, pois mesmo adaptando acho um esporte muito competitivo e agressivo para trabalhar na escola" (professor A). Essa resposta mostra que esse profissional conhece apenas o *rugby* tradicional e não o *rugby* escolar, também conhecido como *tag rugby*, pois este esporte apresenta nenhum risco físico aos alunos uma vez que as adaptações são essencialmente para que se evite o contato físico entre os alunos, além do mais a maneira como este trabalho foi pensado é que o esporte seja utilizado justamente

como um instrumento de socialização, transformador de cidadãos, o que não justifica entender o *rugby* como agressivo ou competitivo uma vez que a abordagem proposta na elaboração deste trabalho é justamente o esporte da escola.

Em relação à pergunta 2, se o(a) professor(a) já havia tentado trabalhar a modalidade de *rugby* escolar em suas aulas, apenas um professor respondeu que sim, este trabalha este esporte há um ano em suas aulas, para isto fez adaptações de contato em relação aluno com aluno, este professor relatou que os objetivos propostos foram trabalho em equipe, respeito com a individualidade e conhecimento sobre outros esportes (professor B). Embora não saibamos com que profundidade esses objetivos foram trabalhados podemos afirmar que o professor apresentou o *rugby* com objetivos semelhantes aos objetivos com os quais propomos este trabalho. Em relação às dificuldades de se trabalhar o *rugby* nas aulas de educação física, ele respondeu que foram três as principais: Falta de material porque ele só tinha uma bola de *rugby*, a falta de interesse dos alunos e na maioria das escolas o problema foi a falta de espaço (professor B).

Quadro das respostas

Respostas dos professores que nunca trabalharam com rugby escolar					
Perguntas feitas	Professor A	Professor C	Professor D	Professor E	Professor F
Falta de material		X	X	X	
Falta de conhecimento			X	X	X
Falta de capacitação			X		X
Falta de interesse profissional		X	X		
Falta de incentivo nos PCN'S					X
Falta de espaço físico nas escolas			X		
Falta de segurança	X				
Não colocou no planejamento		X			
Os alunos não aceitam					
Os alunos não mostraram interesse					

Os cinco professores que nunca trabalharam este esporte em suas aulas responderam um questionário de múltiplas escolhas podendo escolher quantas alternativas quisesse, desse questionário temos as seguintes respostas, o professor

A justificou não ter trabalhado por este esporte ser muito competitivo e agressivo para se trabalhar na escola. Em relação aos outros quatro professores, três deles justificaram que nunca haviam trabalhado este esporte por falta de material. Três professores alegaram falta de conhecimento. Dois dos entrevistados mencionaram falta de capacitação. Dois professores apontaram falta de interesse profissional. Apenas um citou falta de incentivo nos parâmetros curriculares nacionais, um professor mencionou falta de espaço físico nas escolas, um professor disse que não havia colocado este esporte no planejamento e um alegou falta de segurança. Nenhum professor justificou o fato pelo fato de os alunos não aceitarem ou não mostrarem interesse. O quadro acima mostra as respostas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o professor é o mediador entre o aluno e o aprender e que é imprescindível que este reflita com seus alunos sobre a aula levando em consideração o ver para dentro e o olhar pra dentro como processo de reflexão das ações realizadas na aula. Esta reflexão deve contemplar os aspectos de psicomotricidade e de socialização em sua maior amplitude, a transformação de cidadãos.

O *rugby* escolar pode ser utilizado como ferramenta para este fim, uma vez que em sua essência temos o respeito ao adversário, ética, solidariedade, companheirismo e altruísmo. Todos estes adjetivos são apresentados junto com a modalidade uma vez que é parte intrínseca na mesma.

Em relação aos sujeitos pesquisados ficou evidente que este esporte não foi trabalhado pelos professores em suas aulas. Os professores, além de não terem conhecimento da modalidade, não demonstraram interesse em um aprofundamento teórico neste esporte, este fato pode ser explicado pelo fato de na Escola Estadual pesquisada o espaço físico ser insuficiente para a realização das aulas de educação física, chegando a quatro, o número de professores dividindo uma única quadra poliesportiva coberta. Outro fator apontado pelos sujeitos pesquisados foi a falta de capacitação especializada, oferecida pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul, pelas Confederações e Federações Esportivas. O *rugby* escolar é uma abordagem nova que precisa de novas pesquisas para que melhor se compreenda o potencial educador deste esporte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/96 Lei de diretrizes e bases da educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). 35ª ed. Brasília DF: edições câmara, 2012

_____. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: educação física. Ministério da Educação, 1997.

CANFIELD, Jefferson Thadeu. Jogo, esporte, desporto? Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8615/5259>> Acesso em 13 jun 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE RUGBY, Tag Rugby nas escolas, manual do professor, 2012.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2009. (Coleção pensamento e ação na sala de aula).

GARCIA, H.; MOURA, J. Tag rugby na escola: dossier do professor. Federação Portuguesa de Rugby/DGIDC/DE: Lisboa, 2011. HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Ed. 5ª - São Paulo: Atlas, 2003.

MELLO, Júlio Brugnara; PINHEIRO, Eraldo dos Santos. "O Rugby na educação física Escolar: Relato de uma prática." *Cadernos de Formação RBCE* 5.1 (2015).

NISTA-PICCOLO, Vilma Lení; MOREIRA, Wagner Wey. Esporte para a vida no Ensino Médio. 1ª Ed. São Paulo: Telos editora, 2012

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do esporte jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.